

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: a experiência nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba – *Campus I*

SCIENTIFIC JOURNALS: the experience in the Postgraduate Programs of the Federal University of Paraíba – Campus I

Ana Roberta Sousa Mota¹
Marynice de Medeiros Matos Autran²

Resumo

Comunicação científica é entendida como o processo através do qual os resultados dos trabalhos científicos são tornados públicos para serem avaliados, testados, utilizados e referendados pela comunidade científica interessada. Esta comunicação pode ser veiculada através de canais formais e informais. Nesta pesquisa, elegeu-se como canal formal de comunicação científica o periódico científico constituindo-se este, portanto, o objeto de estudo. Com o intuito de analisar os processos de produção e normalização deste veículo, no contexto dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, localizado na cidade de João Pessoa – PB, realizou-se esta pesquisa onde aplicou-se questionários aos editores dos sete títulos identificados. Os resultados levam às seguintes conclusões: a) não existe uma política institucional de apoio à produção dos periódicos; b) a normalização não segue os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); c) as competências dos editores não estão definidas; d) a falta de indexação em serviços de resumos/bases de dados não dão visibilidade ao periódico; e) a irregularidade na periodicidade afeta a credibilidade das revistas.

Palavras-chave

**COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA
PERIÓDICO CIENTÍFICO
NORMALIZAÇÃO
PRODUÇÃO EDITORIAL**

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia realizado na Universidade Federal da Paraíba e teve como objetivo principal analisar a produção e normalização dos periódicos produzidos pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) desta Universidade, no período compreendido entre 1995-2001.

¹ Bacharel em Biblioteconomia, pós-graduada em Gestão Empresarial e de Pessoas; Coordenadora Técnica e membro do Grupo Gestor da Biblioteca On Line Sebrae e Gestora da Biblioteca Temática do Empreendedor

² Mestre em Biblioteconomia e Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba - Campus I

Elegeu-se como objeto de estudo um dos canais formais da comunicação científica: os periódicos científicos, pois como se sabe produzir conhecimento é uma das funções específicas das universidades, porém comunicar esse conhecimento produzido é vital não só para a sociedade, mas, também, para os órgãos financiadores das pesquisas, para a própria universidade conhecer sua produção científica e avaliar o retorno dos investimentos realizados e, principalmente, para que os pares possam absorver os resultados, validar e usar as informações sobre o que foi produzido. Para que isto ocorra, é necessário que haja comunicação, pois como afirma Stumpf (2000, p. 108) “investigação científica que não é comunicada, não existe”.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A literatura relata que o processo de comunicação científica ultrapassa trezentos anos, quando o número de pesquisadores crescia e os resultados de suas investigações necessitavam ser comunicados. O paradigma da ciência mudava de atividade privada para atividade social, inserindo, portanto, o pesquisador nesse ambiente como os demais trabalhadores, dele também exigindo competitividade e produtividade em busca de resultados. Para que estes se tornassem conhecidos era necessário comunicá-los para que fossem compreendidos, comprovados e utilizados por seus pares. (LE COADIC, 1996).

Procurando enriquecer esta discussão, buscou-se em Ziman (1968) citado por Mueller e Passos (2000) o embasamento necessário para corroborar com as afirmativas acima expostas e este diz: “Fatos e teorias propostos por um pesquisador devem ser submetidos ao exame crítico e a testes realizados por outros cientistas[...]” e a forma encontrada para isto, não é outra, senão a comunicação científica. Garvey e Griffith (apud TARGINO, 1998, p. 46) conceituam comunicação científica como a

Comunicação que incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar até que a informação acerca do resultados é aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos.

Oliveira (1996, p. 368) destaca que a importância da comunicação científica está em dar aos cientistas “a oportunidade de por a prova as idéias e experiências, tentar verificá-las ou submetê-las ao processo de validação do texto e, afinal, incorporar um elo a mais, por pequeno que seja, às muitas correntes que formam a grande cadeia do conhecimento. Stumpf (2000, p. 109) escrevendo sobre a temática afirma que comunicar a ciência é “transferir conhecimentos gerados pela investigação científica” e complementa dizendo que “é permitir que ocorra um fluxo de idéias entre a fonte geradora e um receptor por meio de um canal” (AGUIAR apud STUMPF, 2000, p.109).

Por se tratar de objeto de estudo desta pesquisa, apenas os periódicos produzidos no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, particularmente pelos Programas de Pós-Graduação desta Universidade serão tratados como canal formal de comunicação científica.

Segundo a Norma Brasileira - NBR 6021 (ABNT, 1994, p.1) “periódico é uma publicação seriada de periodicidade prefixada, cujas unidades são geralmente constituídas por textos de autoria diversa”. Verifica-se, nesta conceituação, que os periódicos são tratados de forma geral, abrangente, limitando apenas a materialidade e não o mérito. Assim, oportuno se faz destacar que será focado apenas o periódico científico.

Como relatado por Meadows (1999), os periódicos científicos surgiram na metade do século XVII, em razão da necessidade de comunicar de forma eficiente a uma comunidade interessada em novas descobertas. Esse tipo de comunicação é o que veio a se chamar posteriormente de comunicação científica. Entretanto, o autor acrescenta que é necessário distinguir comunicação formal e comunicação informal. O canal informal para o intercâmbio da voz, como em uma conversa face a face, as cartas pessoais, é em geral efêmera. Os canais considerados formais, como a página impressa, por serem publicadas e assim registradas e, portanto, disponíveis para um público extenso através de gerações. Assim, “O que sucedeu no século XVII foi que os canais existentes para a comunicação científica [...] foram complementados, ampliados e, em certa medida, substituídos por um novo canal formal constituído por periódicos”. (MEADOWS, 1999, p.7).

Na concepção de Garvey e Griffith (apud Targino 1998, p. 98) o periódico científico

[...] pode ser concebido como um canal de comunicação formal dos resultados de estudos e pesquisas em cada área do conhecimento, tendo como principal público os cientistas, e que dispõe de mecanismos de controle e aferição de qualidade das informações veiculadas. Destina-se à divulgação e ao estabelecimento de novos conhecimentos, mediante a aprovação da comunidade científica, o que significa reconhecimento do processo de autoria.

A literatura relata algumas funções inerentes ao periódico científico. Entre estas destacam-se as da Royal Society citado por Mueller (2000b, p.75-76) que são: a) comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e os demais interessados; b) a preservação do conhecimento registrado; c) o estabelecimento da propriedade intelectual e d) a manutenção do padrão da qualidade na ciência. King, Lambert e Schwartzman (apud Stumpf, 1994, p. 29) atribuem três funções aos periódicos científicos, a saber: a) o arquivo da ciência, por registrarem permanentemente as descobertas científicas. Por isso são publicados periodicamente, a fim de que a memória da ciência seja constantemente abastecida com novas contribuições; b) os veículos de divulgação e comunicação do saber, porque é através deles que o conhecimento se torna disponível para a sociedade; c) os meios para conferir prestígio e reconhecimento aos autores, uma vez que os trabalhos são avaliados pelos pares, antes de serem publicados. Diante dessas considerações, verifica-se que as funções dos periódicos científicos são múltiplas advindo, portanto sua importância como veículo que registra as descobertas científicas, como um dos instrumentos mais ágeis de divulgação do conhecimento produzido e registrado e como uma das formais mais eficazes de dar reconhecimento e prestígio aos autores, além de preservar o conhecimento já produzido.

Em sua tese de doutorado Targino (1998, p. 105) aponta algumas vantagens e desvantagens do periódico científico. Entre as vantagens enumera: a) canal ágil e de maior alcance para a comunicação formal; b) continuidade de ações previamente delineadas; c)

facilidade de acesso; d) garantia de padrão de qualidade dos trabalhos – sistema de avaliação; e) instrumento de maior aceitação na prioridade científica; e) instrumento indispensável de atualização profissional; f) nível considerável de atualização e impacto; g) possibilidade de acesso a opiniões diversificadas; h) registro mais tradicional do resultados das pesquisas e i) suporte físico adequado à preservação dos conhecimentos. Dentre as vantagens apontadas pela autora, constata-se que algumas delas vêm as encontro das funções dos periódicos apresentados anteriormente. Quanto as desvantagens, a autora considera: a) atrasos permanentes no processo de editoração; b) avanço nas novas tecnologias da comunicação/expansão dos periódicos eletrônicos; c) complexidade de armazenamento das coleções; d) complexidade do processamento técnico das coleções; e) complexidade na distribuição dos fascículos; f) custos elevados de produção; g) dificuldade de acesso; g) dificuldade de manutenção das coleções; h) nível de atualização e impacto cada vez mais deficitário e i) processo de editoração ultrapassado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como delimitação espacial o Campus I localizado na cidade de João Pessoa – PB, onde funcionam 23 cursos de mestrado e oito de doutorado. Identificados os programas, procurou-se investigar quais aqueles que produziam periódicos, chegando-se a um universo de sete revistas editadas pelos PPGs da UFPB.

Dividiu-se a coleta de dados em dois momentos:

1º Momento - Aplicação dos questionários - Com o objetivo de coletar dados referentes à produção, editoração, distribuição etc., os questionários foram aplicados aos sete editores das revistas identificadas.

Compunha o questionário, 25 perguntas, sendo três fechadas, 11 abertas, duas que combinavam abertas e fechadas e nove de múltipla escolha.

2º Momento - Coleta de dados *in loco* para verificar a aplicação das normas documentárias. Criou-se categorias de análise e utilizou-se uma tabela para cada título a fim de facilitar a coleta de informações. Neste momento levou-se em consideração, todas as NBRs válidas, e/ou publicadas entre 1995 e 2001.

Apenas um editor não disponibilizou a coleção para consulta, alegando sua inexistência no acervo. Assim, o universo ficou restrito a seis revistas, totalizando 42 fascículos. Enfatize-se que, apesar do editor não disponibilizar os fascículos, dispôs-se a responder o questionário.

Determinou-se, também, que os títulos dos periódicos não seriam divulgados a fim de evitar constrangimentos aos editores caso os resultados não lhes fossem favoráveis. Assim, os títulos dos periódicos foram denominados A, B, C, D, E e F.

Para pontuar os títulos, estabeleceu-se uma escala de valores, com o objetivo de facilitar a análise dos dados coletados, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela1 – Escala de valores para normalização

ESCALA	CONCEITO
76% — 100%	ÓTIMO
51% — 75%	BOM
26% — 50%	REGULAR
0% — 25%	RUIM

Fonte: dados da pesquisa

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados e, em resposta aos objetivos propostos para a pesquisa, verificou-se que quanto a editoração os periódicos apresentam o quadro a seguir relatado.

- a) **Produção** - dos seis PPGs, um único edita dois títulos de periódicos (Tabela 2) e que apenas um título sofreu alteração desde o início da publicação. Verificou-se, também, que as décadas de 80 e 90 foram as décadas de surgimento dos periódicos (Tabela 3).

Tabela 2 – PPGs que produzem periódicos

Nome do Programa	Nº	%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção	1	14,28%
Programa de Pós-Graduação em Letras	1	14,28%
Programa de Pós-Graduação em Administração	1	14,28%
Programa de Pós-Graduação em Sociologia	1	14,28%
Curso de Mestrado em Ciência da Informação	1	14,28%
Programa de Pós-Graduação em Educação	2	28,6%

Fonte: dados da pesquisa

Considerando as observações feitas por Garcia e Targino (1999, p. 89) quando se referem à longevidade dos periódicos, verifica-se que “a problemática envolve publicações que ‘nascerem’ e ‘morrem’ num determinado período”. Este aspecto é também discutido por Le Coadic (1996, p. 7) quando afirma que a “taxa de natalidade” é maior que a “taxa de óbitos” e ainda por Pinheiro (1996, p. 290) quando afirma que “se considerarmos a acidentada e difícil trajetória das revistas científicas, mesmo no exterior, e a conhecida síndrome dos três fascículos [...]” por esta razão, a continuidade dos periódicos analisados pode ser vista como exceção.

Tabela 3 – Ano de início dos periódicos

Ano de Início	N.º	%
1998	1	14,28%
1993	1	14,28%
1991	2	28,6%
1982	1	14,28%
1980	1	14,28%
Não respondeu	1	14,28%

Fonte: Dados da pesquisa

- b) **Periodicidade** – Os títulos apresentam uma periodicidade variável, sendo que cinco são semestrais e dois anuais. Foram verificadas irregularidades na produção de três títulos, constatando-se, assim, o problema crônico da irregularidade como relatado por Castro; Ferreira e Vidili (1996). Apesar de todos apresentarem explicitamente sua periodicidade, os títulos A, C e F, se encontram em atraso, o que vem a comprovar os problemas enfrentados pelos editores para publicarem com regularidade as publicações sob sua responsabilidade.

Mueller; Campello e Dias (1996) advertem que a “falta de regularidade provoca a perda de confiança no título [...] a questão tempo ou rapidez na publicação assume importância para o autor e para o público leitor”. Acrescentar-se-ia, ainda, que quando se trata de assinatura há também o compromisso com o assinante.

Constatou-se também, que quatro títulos sofreram alteração na sua periodicidade. Dentre as razões apontadas, destacam-se, problemas financeiros (três) e demanda de artigos (um).

- c) **Editor** – O editor de um periódico científico é considerado pessoa-chave para sua credibilidade. Bishop (citado por GARCIA; TARGINO, 1999, p. 91-93) enumera os pré-requisitos e habilidades necessárias a essa função.

- a) formação gerencial;
- b) capacidade de análise;
- c) racionalidade;
- d) criatividade.

Inerentes ao seu cotidiano estão decisões sobre:

- a) o que publicar;
- b) o que priorizar;
- c) como estimular a diversificação temática;
- d) como assegurar a sintonia entre oferta e demanda;
- e) como fortalecer filtros de qualidade.

Ao editor compete ainda,

- a) integrar e conciliar interesse dos autores;
- b) do público;
- c) da editora;
- d) da gráfica;
- e) do periódico;
- f) da especialidade;
- g) do próprio editor.

Como se constata, o editor desempenha papel fundamental sendo múltiplas as suas responsabilidades. A literatura relata que a remuneração é um fato esporádico e que normalmente acumula a função de editor com as de professor/pesquisador, (MIRANDA; FREITAS, 1996, p. 378) o que é constatado nas respostas dos editores consultados.

Diante dessas considerações, há que se fazer menção a um dado referente ao periódico denominado E que, segundo informações recebidas, a cada fascículo publicado, assume um novo editor, responsável apenas por aquele fascículo. Esta informação sugere um amadorismo ou desinteresse para assumir a função o que compromete a qualidade credibilidade e regularidade da revista, aliando-se a isto, o prejuízo da sua formação, pois, “o tempo necessário para o editor obter experiência é longo, cerca de oito anos” (MIRANDA; FREITAS, 1996, p. 378)).

- d) **Comissão Editorial** - De acordo com dados coletados, percebeu-se que, para os editores, Comissão Editorial e Conselho Editorial ou Conselho Consultivo têm o mesmo significado, pois 71% (5) afirmaram possuir Comissão Editorial e 86% (6) Conselho Editorial. Dois editores não responderam à questão.
- e) **Conselho Editorial** - A constituição e organização de um periódico são fatores decisivos para sua credibilidade, pois o sistema de avaliação ou *peer review* ou *refereeing* é realizado por essa Comissão/Conselho. Garcia e Targino (1999, p. 99-100) quando publicaram um trabalho sobre a reestruturação de um periódico por elas realizada, elencaram as respectivas competências da Comissão Editorial e do Conselho Editorial ou Conselho Consultivo.

À **Comissão Editorial** compete:

- a) definir o perfil básico e a linha de atuação, delineando a política editorial e as normas editoriais;
- b) manter a publicação dentro de uma linha independente e abrangente, no que diz respeito à realidade internacional, nacional, regional e local, em seus mais diversos aspectos;
- c) definir a política financeira;
- d) definir a política de produção, divulgação, distribuição e comercialização;
- e) estimular a produção de originais;
- f) atuar como *referee*, emitindo parecer conclusivo sobre os originais submetidos à avaliação;
- g) convocar reuniões para acompanhar as atividades e/ou decidir sobre questões relacionadas à revista.

Ao **Conselho Consultivo** compete

- a) atuar como *referee*, emitindo parecer conclusivo sobre os originais submetidos à avaliação;
- b) estimular a produção de originais;
- c) divulgar a revista no seu contexto de atuação.

Importante frisar que as autoras comentam a constituição da Comissão Editorial formada, majoritariamente, por integrantes da instituição produtora, enquanto o Conselho Editorial ou Conselho Consultivo, é composto por profissionais/pesquisadores/docentes externos à instituição produtora, funcionando assim como mecanismo para combate a endogenia.

- f) **Composição da Comissão Editorial** – de acordo com as respostas aos questionários, verificou-se que a comissão editorial de duas revistas (28,57%) é composta apenas por professores da UFPB; três revistas (42,86%) têm como membros professores da casa e de outras instituições e dois editores (28,57) não responderam à pergunta.
- g) **Seções dos periódicos** - a divisão das seções dos periódicos variam, e são utilizadas terminologias diferenciadas. Verificou-se que os artigos originais e os editoriais têm a maior incidência correspondendo a 86%; em seguida, as seções, resumos de dissertações e teses, resenhas e ensaios são pontuados com a frequência de 71%. Quanto aos artigos técnicos (57%), supõe-se que os editores tenham incluído os artigos de revisão nessa categoria, pois não houve nenhuma menção a esse tipo de comunicação científica. Numa proporção menor (43%), aparecem as entrevistas, seguindo-se os relatos de pesquisa (29%), as traduções, os relatos de experiência e os pontos de vista atingindo um percentual de 14%, respectivamente. (Tabela 4)

Tabela 4 – Divisão de conteúdo dos periódicos

Seções	N.º	%
Artigos originais	6	86%
Editoriais	6	86%
Entrevistas	3	43%
Artigos técnicos	4	57%
Resumos de dissertações e teses	5	71%
Resenhas	5	71%
Traduções	1	14%
Ensaaios	5	71%
Relatos de pesquisa	2	29%
Relatos de experiência	1	14%
Ponto de vista	1	14%

Fonte: dados da pesquisa

- h) **Indexação em serviços de resumos/base de dados** - Todos os editores afirmaram que os procedimentos editoriais estabeleciam normas próprias para apresentação dos originais. A existência das normas é importante porque elas têm como função orientar os autores quanto ao preparo dos originais.

Quanto às normas documentárias, houve unanimidade de respostas quanto a adoção das normas da ABNT.

Vale salientar que dos sete periódicos produzidos, apenas um (14%) é indexado internacionalmente em serviços de resumos/base de dados, enquanto os demais títulos (86%) não o são indexados.

Dois aspectos merecem consideração nesse item. Em primeiro lugar é que um dos itens incluídos na avaliação do desempenho acadêmico dos docentes das Universidades Federais é a produção científica. Este é um dos indicadores para obter maior pontuação na Gratificação de Estímulo a Docência (GED). À medida que o docente publica em periódicos nacionais/internacionais indexados, maior sua pontuação.

Em segundo lugar, uma das exigências da CAPES quando da avaliação dos cursos de pós-graduação, é que a produção científica seja publicada em periódicos indexados em bases de dados reconhecidos na área. Outro fator é que os periódicos publicados pelos PPG, dependendo de sua avaliação, são incluídos na base de dados QUALIS, da CAPES.

- i) **Idiomas de publicação dos artigos** - Seis (86%) revistas aceitam publicar artigos em espanhol, quatro (57%) aceitam em inglês, três (43%) em francês e um (14%) não respondeu à questão.

- j) **Público Alvo** – Os periódicos têm seu público alvo formado, em sua maioria, por alunos de pós-graduação e pesquisadores; seguindo-se alunos de graduação e profissionais das áreas, respectivamente.
- k) **Colaboradores dos artigos** – Identificou-se como os maiores colaboradores de artigos nesses periódicos os alunos dos cursos de pós-graduação os quais publicam regularmente nos sete veículos. Este indicativo justifica a edição dos títulos como veículo de disseminação da produção científica desses cursos. Identificou-se, também, como colaboradores, os professores e profissionais das respectivas áreas. Não foi propósito do estudo analisar a vinculação profissional dos colaboradores.
- l) **Financiamento para publicação** – Apenas um título (14%) recebe financiamento para sua publicação, enquanto 86% (6) não recebem nenhum tipo de financiamento de agências de fomento, tais como, CNPq e FINEP. Este resultado reafirma as palavras de Kryzanowski et al (1991) quando afirma que “a falta de recursos financeiros é [...] uma das maiores preocupações nacionais [...] visto que impossibilita os editores de manter independência econômica de suas revistas científicas [...]”.
- m) **Infra-estrutura** - Quanto à infra-estrutura que os editores dispõem para a produção dos periódicos, dois responderam não possuir nenhuma; dois possuem apenas equipamentos; dois contam com local próprio e um utiliza a infra-estrutura disponível no PPG.
- n) **Apoio da PRPG** - Perguntados sobre o apoio recebido da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) para a publicação dos periódicos, 43% informaram positivamente, enquanto 57% não recebem qualquer apoio. Este resultado suscita preocupação, pois é de conhecimento público a exigência da CAPES quanto à divulgação das produções discente e docente. Este argumento exige da PRPG, maior atenção para com os periódicos produzidos pelos PPGs.
- o) **Responsabilidade pela normalização** - Majoritariamente, a normalização é feita por 57,16% dos editores (4); 14,28% (1) divide esta responsabilidade com a Comissão Editorial e, em apenas um caso, o profissional bibliotecário faz a normalização. Um dos editores não respondeu à pergunta.
- p) **Responsabilidade pela revisão lingüística** - Quanto a revisão lingüística dos artigos, 43% (3) recorrem aos serviços de especialistas; 14% (1) é feita pelo editor; 14% (1) é de responsabilidade do autor e 29% (2) não responderam.
- q) **Responsabilidade pela elaboração dos resumos** - A elaboração do resumo é apontada como uma função dos autores em 57% (4) dos casos. Em 14% (1) é realizada conjuntamente pelo editor/autor e 29% (2) não responderam.
- r) **Responsabilidade pela versão do resumo para língua estrangeira** - Quanto a versão para língua estrangeira, 14% (1) recorre ao auxílio de um tradutor; em 14% (1) o autor o elabora; em 14% (1) é uma função do editor; mais uma vez em 14% (1) autor/editor o fazem e 42,88% (4) não responderam.
- s) **Responsabilidade pela revisão tipográfica** - Esta responsabilidade não foi respondida por 43% dos editores. Aqueles que se manifestaram, informaram que a responsabilidade é da editora (14%); do editor (29%); e da secretária do Programa (14%).

- t) **Tiragem** - Quanto aos aspectos tiragem e distribuição, estes estão intimamente relacionados, pois como afirmam Mueller; Campello e Dias (1996, p. 340).

[...] Quanto maior a tiragem, menor o preço unitário. Mas, é claro, só vale a pena aumentar a tiragem, se houver demanda. E aqui entra a questão da distribuição [...] identificado este ponto como mais fraco na produção de periódicos [...] no Brasil. Estoques não distribuídos são comuns nas sedes da maioria dos títulos [...] grande esforço é colocado na produção de periódicos, mas paradoxalmente, uma vez produzidos, não há esforço correspondente para sua distribuição.

Quando comparados com os dados apresentados por Castro; Negrão e Zaher (1996, p. 353) em trabalho sobre tiragem de periódicos latino-americanos, os autores enfatizam que em 65% a tiragem varia de 500 a 3000 exemplares por fascículo. Verificou-se, portanto, que os periódicos analisados encontram-se na média daqueles indicadas pelas autoras, pois a tiragem de um título (14%) corresponde a 1000 fascículos; de dois, em torno de 500 (29%) e três, numa média de 300 (43%). Um dos editores não respondeu à questão..

- u) **Formas de distribuição** - As formas de distribuição sofrem variações, enquanto 86% (6) dos editores responderam que a distribuição se faz através da venda, 71% (5) o fazem gratuitamente, 57% (4) utilizam a permuta e apenas 14% (1) adota a assinatura regular como forma de distribuição.
- v) **Formas de acesso** - Perguntados sobre a forma de acesso ao periódico, 100% (7) confirmaram como forma de acesso, o documento impresso; 57% (4) a existência da versão eletrônica e 14% (1) em CD-ROM.

Necessitando constatar alguns dados, fez-se uma pesquisa na Internet e para surpresa, apenas o periódico B (14%) estava disponível eletronicamente.

- w) **Problemas que interferem na publicação** - Indagados sobre os maiores problemas que interferem na publicação das revistas, os editores responderam que a falta de recursos financeiros é o maior problema encontrado, com incidência de 86% (6), sendo elencados também problemas como a falta de pessoal especializado e morosidade da editora, em 43% (3) das respostas; problemas como a inexistência de local próprio(1), atraso nos pareceres e a demanda de artigos foram citados por um dos editores. Um editor não respondeu à questão.

Quanto a normalização observou-se que a maioria dos itens existentes não estão sendo empregados de forma correta, como é o caso do ISSN, das citações no texto, da folha de rosto, da legenda bibliográfica, das referências, da apresentação gráfica e formato. Notou-se que nestes itens mais de 70% não estão de acordo com as normas Brasileiras de Documentação. Analisou-se sete fascículos de cada um dos seis periódicos, objeto de estudo, compreendendo o período delimitado, ou seja, 1995-2001. Os itens recomendados pela ABNT para comporem tanto a estrutura do artigo de periódico quanto o formato e estrutura dos fascículos se encontram na Tabela 5, onde se pode observar a existência ou não nos periódicos/fascículos e se os mesmos estão de acordo com o recomendado pela ABNT.

Tabela 5 - Normalização das revistas dos PPG, da UFPB, Campus I, no período de 1995 a 2001

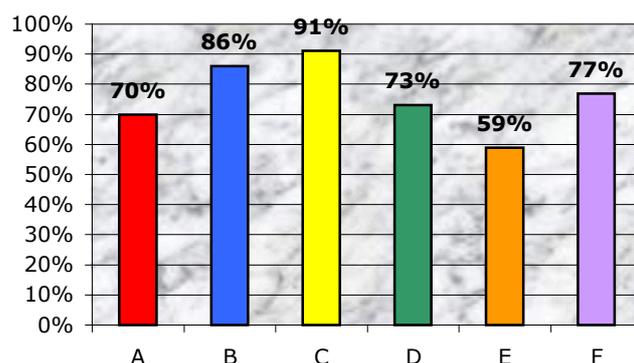
Itens Bibliográficos	Existência				De acordo com a Norma			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Resumo*	34	81	8	19	16	47	18	53
Sumário*	42	100	-	-	38	90	4	10
ISSN*	36	86	6	14	1	3	35	97
Citação*	42	100	-	-	6	14	36	86
Ficha Catalográfica**	35	83	7	17	17	49	18	51
Numeração Progressiva*	19	45	23	55	18	95	1	5
Folha de Rosto*	42	100	-	-	2	5	40	95
Legenda Bibliográfica*	32	76	10	24	3	9	29	91
Referência*	42	100	-	-	8	19	34	81
Índice*	1	2	41	98	1	100	-	-
Lombada*	39	93	3	7	30	77	9	23
Resumo em língua estrangeira*	27	64	15	36	13	48	14	52
Apresentação gráfica e formato***	35	83	7	17	8	23	27	77
Palavras-chave	23	55	19	45				

* ABNT

***Norma própria

Fonte: dados da pesquisa

Diante dos resultados apresentados na Figura 1, a revista C apresentou a maior quantidade de itens bibliográficos com incidência 91% dos fascículos analisados; a revista B obteve 86% de inclusão dos itens pesquisados em seus fascículos; a revista F obteve 77%; seguida da D com 73%; da A com 70%; e da E com 59% de itens nos fascículos analisados.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 1 - Existência dos itens bibliográficos

A revista B obteve o maior percentual (39%) no que se refere ao uso correto das normas adotadas; em segundo lugar a revista F apresentou 35%; igualadas em terceiro lugar vieram as revistas C e E com um percentual de 34%; logo após, em quarto lugar, com

um percentual de (20%) identificou-se a revista denominada A; e em último lugar, com um percentual de 16%, identificou-se a revista denominada D.

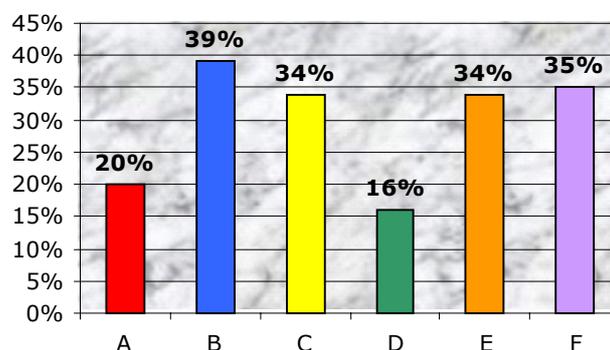


Figura 2 – De acordo com as normas adotadas
Fonte: dados da pesquisa

Com base na escala adotada, demonstrada no Tabela 1, os resultados obtidos neste estudo acerca da normalização em relação aos itens bibliográficos adotados, observou-se que as revistas apresentam os itens, porém quanto à correta aplicação das normas da ABNT, os resultados demonstraram o não cumprimento da padronização estabelecida. Ex: Referências – na grande maioria não são adotadas os procedimentos recomendados na NBR 6023 – Referências: elaboração.

De acordo com a escala de valores atribuída e acima reportada, concluiu-se que de acordo com a análise realizada os seis títulos de periódicos produzidos pelos Programas de Pós-Graduação da UFPB, Campus I podem ser conceituados, quanto a utilização das normas documentárias, conforme demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 – Conceitos quanto à normalização

PERIÓDICO	CONCEITO	
	Existência dos itens bibliográficos estabelecidos	De acordo com as normas
A	Bom	Ruim
B	Ótimo	Regular
C	Ótimo	Regular
D	Bom	Ruim
E	Bom	Regular
F	Ótimo	Regular

Fonte: dados da pesquisa

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa conclui que a falta de investimentos na área da produção científica, especificamente com relação à publicação de periódicos aponta para uma política não

incentivadora deste tipo de produção. As revistas sobrevivem de forma precária e amadora. Os editores lutam para a divulgação da produção científica de seus programas de pós-graduação, mas a falta de equipamentos, pessoal qualificado, recursos financeiros, materiais e até a falta de um local próprio são barreiras inerentes à produção e divulgação dos periódicos dos PPG da UFPB.

As competências dos editores não estão definidas na maioria dos periódicos, suas funções perpassam o recebimento, avaliação, normalização, distribuição, enfim todo o procedimento editorial.

A falta de indexação em serviços de resumos/bases de dados em 86% denota a pouca visibilidade do título não ocorrendo nenhum fator de impacto por parte da comunidade da área. A literatura não é conhecida, portanto não é citada.

A falta de manutenção e a irregularidade na periodicidade, afetam a credibilidade do periódico. Portanto, é um item que merece maior atenção por parte dos editores.

Outro aspecto que se identificou neste estudo diz respeito a normalização. Apesar de adotadas por todas as revistas as normas não estão sendo empregadas corretamente. Acredita-se que isto ocorre devido a falta de conhecimento por parte dos responsáveis pelas publicações estudadas. Este é um aspecto considerado como critério para a indexação em bases de dados.

Estes resultados vêm corroborar com a afirmativa de Targino (1998, p. 106) quando descreve o panorama nacional dos periódicos científicos quando afirma que “prevalecem o amadorismo dos editores e o subdimensionamento do gerenciamento, aliados à falta de verbas”.

Na tentativa de sanar algumas das falhas identificadas nos processos de produção e normalização desses periódicos, recomendam-se algumas ações que poderão minimizar as lacunas encontradas, dentre elas sugere-se:

- a) Que a PRPG estabeleça um programa de apoio às publicações científicas periódicas da UFPB;
- b) Que os Centros, aos quais os PPGs estão vinculados, disponibilizem recursos humanos, visando a formação de uma equipe técnica para a produção editorial;
- c) Que a função de editor seja encarada com profissionalismo por parte de alguns PPGs;
- d) Que sejam criados mecanismos de divulgação dos títulos, em âmbito nacional e internacional;
- e) Que haja um esforço no sentido de indexar os títulos em bases de dados nacionais e internacionais;
- f) Que sejam contratados profissionais especialistas em suas respectivas áreas de conhecimento, como na revisão lingüística, normalização e tradução;

Abstract

Scientific communication is understood as the process through which the results of the scientific works are turned public to be appraised, tested, used and countersigned by the interested scientific community. This communication can be transmitted through formal and informal channels. In this research, it was chosen as formal channel of scientific communication the scientific journals being constituted therefore, the object of the study. The research had as one of the main objectives to analyse the process of production and standadization of scientific journals in the context of Postgraduate Programs of the Federal University of Paraíba (UFPB), Campus I, located in the city of João Pessoa–PB, Brazil. The data were collected through sel-explanation questionnaires applied to seven editors. The data analysis leads to the following conclusions: a) there is not any institutional politics to support the journals' production; b) the normalization doesn't follow the patterns of the Brazilian Association of Technical Norms (ABNT); c) the editors' competences are

not defined; d) the lack of indexing in services of abstracts/databases doesn't give visibility to the journals; and) the irregularity in the periodicity affects the credibility of the journals

Keywords

***SCIENTIFIC COMMUNICATION
SCIENTIFIC JOURNALS
NORMALIZATION
EDITORIAL PRODUCTION***

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: apresentação de periódicos: procedimento. Rio de Janeiro, 1994

_____. **NBR 6022**: apresentação de artigos em publicações periódicas: procedimento. Rio de Janeiro, 1994.

_____. **NBR 6023**: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6023**: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2000.

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento: procedimento. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6026**: legenda bibliográfica: procedimento. Rio de Janeiro, 1994.

_____. **NBR 6027**: sumário: procedimento. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6028**: resumos: procedimento. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **NBR 6032**: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas: procedimento. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6034**: preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 10520**: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 1992.

_____. **NBR 10520**: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.

_____. **NBR 10525**: numeração internacional para publicações seriadas ISSN: procedimento. Rio de Janeiro, 1988.

_____. **NBR 12225**: títulos de lombada. Rio de Janeiro, 1992.

_____. **NBR 12256**: apresentação de originais. Rio de Janeiro, 1992.

_____. **NBR 12676**: método para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação: procedimento. Rio de Janeiro, 1992.

CASTRO, R. C. F. de; FERREIRA, M. C. G.; VIDILI, A. L. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica.

Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 3, p. 357-367, set./dez. 1996.

DANTAS FILHO, João Frutuoso. **Noções básicas de normalização técnica**. Belém: Ed. Universitária UFPA, 1995. 68p.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 211p. (Série Aprender).

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. **Informação & Sociedade: estudos**. João Pessoa, 1999. Não publicado.

_____. Reestruturação de Informação & Sociedade: estudos; periódico do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 87-135, jan./jun. 1999.

GASPAR, Cristiane de Oliveira. **A produção científica na pós-graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62p.

KRZYŻANOWSKI, Rosaly Fávero et al. Programa de apoio às revistas científicas para FAPESP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 137-150, jul./dez. 1991.

_____.; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução: Maria Yêda F. S. de Figueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119p.

MARTINS, Miriam Dalva Lima. Avaliação da normalização de periódicos brasileiros nas áreas de ciência e tecnologia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 197-208, jul./dez. 1986.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/livros, 1999. 268p.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 975-982, set./dez. 1996.

MONTEIRO, Silvana Drumond. Estudo comparativo das normas técnicas de documentação: uma atualização. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 7-28, jan./jun. 1997.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000a. p. 21-34. (Série Aprender).

_____. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000b. p. 74-95. (Série Aprender).

_____.; PASSOS, Edilenice Jovelina L. P. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: _____. (Orgs). **Comunicação científica**. Brasília, DF: Departamento de Ciência da Informação UNB, 2000. p. 13-34. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 1).

OLIVEIRA, Marlene de. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 368-374, set./dez. 1996.

STUMPF, Ida Regina Chitto. A comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da informação da universidade de Brasília, 2000. p. 107-121. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 1).

_____. Revistas universitárias brasileiras: barreiras na sua produção. **Transinformação**. v. 9, n. 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/stumpf91.html>>. Acesso em: 06 fev. 2002.

_____. **Revistas universitárias**: projetos inacabados. 1994. 173f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. 1998. 387f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília.